

## PREVALÊNCIA DE SÍFILIS EM USUÁRIAS DE DROGAS ILÍCITAS

Francisco Pedro Belfort Mendes<sup>1</sup>; Ilka Kassandra Pereira Belfort<sup>2</sup>; Ana Paula Almeida Cunha<sup>1</sup>; Gerusinete Rodrigues Bastos dos Santos<sup>1</sup>; Flávia Castello Branco Vidal<sup>1</sup>; Sally Cristina Moutinho Monteiro<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, Brasil. <sup>2</sup>Programa de Doutorado em Biotecnologia – Rede Nordeste de Biotecnologia (RENORBIO), Polo Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, Brasil.

A sífilis é uma doença infecto contagiosa de evolução crônica, tendo como agente etiológico a bactéria *Treponema pallidum* e com transmissão congênita, através de contato sexual, transfusão de sangue ou transplante de órgão. A implantação do serviço de rastreamento da sífilis faz parte de um conjunto de estratégias do Ministério da Saúde para o diagnóstico e tratamento precoce de infecções sexualmente transmissíveis (IST). Este estudo teve como objetivo estimar a prevalência da sífilis em mulheres usuárias de drogas ilícitas. Estudo transversal com amostragem não probabilística de mulheres usuárias de drogas ilícitas assistidas por uma estratégia de saúde da família (ESF) de São Luís, MA. Foi aplicado questionário estruturado e realizado teste rápido (TR), através de punção digital, para sífilis; além de coleta de material cérvico-vaginal para o preventivo. A pesquisa possui aprovação no CEP, com parecer de nº 2.392.728. Entre 55 voluntárias, com média de idade de 48 anos (DP 14,23 anos), observou-se uma prevalência de 10% (5) para sífilis. Além disso, observou-se que das participantes com teste reagente para sífilis também apresentaram 11% (6) e 12,72% (7) com *Trichomonas vaginalis* e sugestivo para vírus do papiloma humano (HPV) respectivamente. Os dados apresentados permitem o conhecimento sobre a saúde de uma população em estado de vulnerabilidade e que possuem acesso restrito aos serviços de saúde. Portanto, é necessária implementação de ações saúde e educação para o controle das infecções sexualmente transmissíveis, com estratégias de rastreamento, diagnóstico e tratamento precoces, evitando complicações, diminuindo assim a morbimortalidade nas mulheres e em especial às mais vulneráveis.

**Palavras-chave:** infecções sexualmente transmissíveis, sífilis, prevenção de doenças.